

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA DE FÁTIMA GOMES BARRETO

**ACESSIBILIDADE DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

MOSSORÓ-RN

2021

MARIA DE FÁTIMA GOMES BARRETO

**ACESSIBILIDADE DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE, como requisito para obtenção do título de Cirurgião Dentista.

Orientadora: Profa. Esp. Stheshy Vieira e Sousa Oliveira

MOSSORÓ-RN

2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

B273a Barreto, Maria de Fátima Gomes.
Acessibilidade do paciente com transtorno do espectro autista (TEA) no atendimento odontológico / Maria de Fátima Gomes Barreto. – Mossoró, 2021.
36 f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Stheshy Vieira e Sousa Oliveira.
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Assistência odontológica. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Humanização da assistência. I. Oliveira, Stheshy Vieira e Sousa. II. Título.

CDU 616.314:376

MARIA DE FÁTIMA GOMES BARRETO

**ACESSIBILIDADE DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

Monografia apresentada pela aluna MARIA DE FÁTIMA GOMES BARRETO do curso de Bacharelado em Odontologia, tendo obtido o conceito de aprovada, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Profa. Esp. Stheshy Vieira e Sousa Oliveira
FACENE/RN

Profa. Esp. Livia Rangel Corrêa da Mata
FACENE/RN

Prof. Esp. Alberto Assis Magalhães
FACENE/RN

À minha família, em especial ao meu esposo e ao meu filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por manter-me firme e com saúde nos anos de faculdade e não me permitir desistir diante de tantos obstáculos na construção desse trabalho.

Sou imensamente grata ao meu esposo, José Maria, por embarcar junto comigo nesse sonho e suprir minha ausência com nosso filho, João Lucas, por ser otimista e não ter deixado que eu fraquejasse nos momentos de dificuldades, por aguentar meus ataques de nervosismo, ansiedade, tristeza e alegria, durante a trajetória acadêmica.

Agradeço a minha sobrinha Gabrielly e a minha mãe Ceíça, por cuidarem do meu filho em muitos momentos que precisei me ausentar.

Gratidão aos meus pais, Lindolfo e Ceíça, a minha irmã Corrinha, aos meus sobrinhos, Lara e Murilo, ao meu cunhado, Gilcivan, aos meus sogros, Lúcia e Zé Maria, por acreditarem no meu progresso e que, de alguma forma, me ajudaram nesse percurso.

Agradeço a Renata Saldanha, uma amiga que se dispôs a ajudar-me em vários momentos.

Sou grata a todo corpo docente da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE), que com profissionalismo transmitiram seu saber a minha pessoa.

Também agradeço aos meus colegas de curso pelo convívio e apoio mútuo nesses cinco anos de graduação.

Muitos contribuíram direto ou indiretamente para a realização desse sonho, portanto, finalizo com minha gratidão aos primos, tios, amigos e conhecidos que torceram por mim e enviaram muitas energias positivas, para que tudo desse certo.

RESUMO

O autismo trata-se de um transtorno neuropsiquiátrico que afeta diretamente o comportamento físico e mental do indivíduo, desenvolvido ainda na infância e pode ser detectado antes dos 3 anos de idade. Sem dúvida, um dos obstáculos encontrados é a falta de acessibilidade voltada ao atendimento odontológico do paciente com TEA que se encontra fragilizado devido a diversos fatores, como a dificuldade em encontrar atendimento especializado, profissionais capacitados e os próprios sinais do transtorno. Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura que teve como principal objetivo analisar a acessibilidade dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e através das técnicas de condicionamento no atendimento odontológico. Deve-se enfatizar que a saúde é um fator essencial para a qualidade de vida do ser humano, e que as pessoas com necessidades especiais precisam de um atendimento diferenciado, eficaz, humanizado e mais acessível, além de profissionais capacitados que possam realizar técnicas proporcionando um tratamento qualificado e indolor, visando a necessidade e particularidade de cada paciente.

Palavras-chaves: Assistência odontológica. Transtorno Autístico. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Autism is a neuropsychiatric disorder that directly affects the physical and mental behavior of the individual, developed in childhood and can be detected before 3 years of age. Undoubtedly, one of the obstacles encountered is the lack of accessibility aimed at dental care for patients with ASD Which is weakened due to several factors, such as the difficulty in finding Specialized care, trained professionals and the very signs of disorder. This work consists of an integrative literature review that had as main objective to analyze the accessibility of patients with Disorder of Autistic Spectrum (ATE) and through conditioning techniques in attendance dental care. It should be emphasized that health is an essential factor for the quality of human being's life, and that people with special needs need adifferentiated, effective, humanized and more accessible service, in addition to professionals trained people who can perform techniques providing a qualified treatment and painless, aiming at the needs and particularities of each patient.

Keywords: Dental care. Autistic Disorder. Humanization of assistance.

LISTA DE SIGLAS

ABA	Análise do Comportamento Aplicada
APS	Atenção Primária à Saúde
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
CFO	Conselho Federal de Odontologia
DSM-V	Manual de Transtornos Mentais-V
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LRPDs	Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias
PECS	Sistemas de Comunicação por Troca de Figuras
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
RAS	Rede de Assistência à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TEACH	Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação
UBSF	Unidade Básica de Saúde
USF	Unidade de Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	13
2.2 ACESSIBILIDADE E ABORDAGEM NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM TEA	14
2.3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS PARA AUXILIAR NO ATENDIMENTO DO AUTISTA	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 LOCAL DA PESQUISA	18
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	18
4 RESULTADOS.....	20
5 DISCUSSÃO	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abarca uma diversidade de alterações no desenvolvimento emocional, mental e comportamental, acarretando problemas na comunicação, convívio social e aprendizado. Esses pacientes necessitam de um cuidado a mais em todos os aspectos, principalmente com a saúde bucal, uma vez que apresentam um índice maior de cárie e doença periodontal, provavelmente em razão da dieta ou mesmo da dificuldade durante a realização da higiene oral. Possuem, também, elevada sensibilidade aos estímulos externos, como ruídos diferentes, sonoridades fortes, além de se comportarem de maneira inesperada. Atualmente, mesmo diante de tantos estudos compartilhados sobre o autismo, nota-se um déficit no quesito inclusão, onde muitos são vistos apenas como indivíduos com necessidade especial e poucos são os capacitados para incluir estes na sociedade (SOUZA et al., 2017).

Tratando-se de acessibilidade no atendimento, existem incontáveis dificuldades encontradas em relação aos serviços ofertados na Atenção Básica, principalmente na saúde bucal. Os obstáculos são ainda maiores quando relacionados ao acesso de pacientes com necessidades especiais (PNE), principalmente nas Unidades Básicas De Saúde da Família (UBSF), onde deve ser realizado o atendimento inicial a estes pacientes e apenas em último caso, quando não houver a possibilidade de prestar o serviço, serem encaminhados para local especializado, como o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) (MACEDO et al., 2018).

Alguns atendimentos ainda são precários para pessoas com necessidades especiais, mesmo com a existência da lei 12.764/2012 batizada de “Lei Berenice Piana”, que garante o direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista e institui em seu regulamento a inclusão da pessoa autista. Estes pacientes sofrem com a desigualdade, desumanidade e a dificuldade em encontrar profissionais capacitados para atendimento. O serviço público necessita de uma adequação no atendimento a estes indivíduos para que seja facilitado o acesso dessa população, visto que, muitos não têm uma situação financeira estável que possa usufruir de um atendimento privado especializado (ALVARENGA, 2018).

Os pacientes com Autismo possuem necessidades essenciais quanto a higiene oral, neles é encontrado um elevado índice de placa bacteriana e representam um grande desafio para os cirurgiões dentistas, devido à alta sensibilidade aos ruídos e a

falta de interação pessoal. Nesse caso, o atendimento ambulatorial pode tornar-se inexecutável e a humanização no serviço realizado em pessoas com TEA se faz necessário. Atualmente, há diversas técnicas básicas que auxiliam no atendimento a estes pacientes, como sedação com óxido nitroso, estabilização, anestesia geral, técnicas odontopediátricas (DIAS; MOREIRA; TAKEDA, 2017). Além do atendimento diferencial, uma abordagem eficaz que exige o trabalho em equipe com envolvimento dos familiares/cuidadores, profissionais capacitados, psicólogos e o acolhimento a estes PNEs (AMARAL; CARVALHO; BEZERRA, 2016, p. 224).

Em razão da escassez nos serviços especializados, estrutura adequada e funcionamento regular para o atendimento à pessoa com necessidade especial, foi instituída a Portaria Nº 599 de 23 de Março de 2006, determinando a implantação de Especialidades Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs), sob critérios estabelecidos, normas e requisitos para o seu credenciamento, com intuito de qualificar os serviços ofertados na rede pública de saúde, auxiliando na melhoria dos padrões de saúde desses indivíduos. Com isso, busca-se aprimorar o cuidado e minimizar os obstáculos ocasionados pela falta de acesso aos serviços odontológicos, mediante ao incentivo financeiro exclusivo, que é designado para o atendimento integral dessas pessoas. Salienta-se que a procura pelo cirurgião dentista deve ser o mais cedo possível, para que haja um diagnóstico precoce e possa agir de forma preventiva, evitando medidas dolorosas e desconfortáveis (BRASIL, 2006).

Conforme os estudos vão se intensificando e as tecnologias avançando, torna-se ainda mais evidentes as características para diagnóstico de pessoas com o transtorno, seja de intensidade leve ou moderada. Mesmo diante das dificuldades existentes, é possível realizar o atendimento odontológico em pacientes com TEA, começando pela abordagem do profissional, no interesse de conhecer o paciente, realizando um atendimento individualizado e diferenciado para cada um deles, por isso a importância de ser capacitado. Cada autista tem a sua particularidade e característica do transtorno, fazendo-se necessário saber lidar com cada alteração inesperada que possa acontecer. Muitos autistas não são compreendidos, assim sendo, como podemos abordar o condicionamento odontológico, facilitando o acesso no atendimento a estes pacientes de maneira humanizada e eficaz?

Dessa forma, justifica-se a acessibilidade do paciente com Transtorno do Espectro Autista no atendimento odontológico como um desafio, não somente para os

pacientes, como também para os profissionais, visto que há a necessidade de conhecimento e aprimoramento em estudos sobre o autismo e suas particularidades, com o intuito de conscientizar a sociedade de que os autistas podem e devem ter acesso ao tratamento odontológico no meio em que vivem e serem tratados igualmente, sem nenhuma discriminação ou preconceito, além de expor a necessidade de um atendimento qualificado e humanizado.

Assim, nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar técnicas mais indicadas na contenção de pacientes com TEA durante o atendimento odontológico, identificando, através da literatura, as dificuldades encontradas por esses pacientes, familiares e profissionais odontólogos, enfatizar os direitos determinados por lei dos autistas e demonstrar as formas de condicionamento e manejo para realizar o atendimento de forma mais humanizada e eficaz no tratamento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A expressão “Autismo” foi utilizada pela primeira vez no ano de 1906 através do Psiquiatra Plouller, entretanto só foi divulgado em 1911 pelo psiquiatra Bleuder, atribuindo as características do Transtorno ao quadro de esquizofrenia. A síndrome começou a ser estudada com maior ênfase no ano de 1943, por Leo Kanner, durante um estudo sobre a complexidade de relacionamento e comunicação envolvendo 11 crianças com essas características. Em 1944, Asperger publicou um artigo com o tema “A psicopatia autista na infância” onde reparou que esse tipo de comportamento apresentava-se com maior predominância em crianças do sexo masculino. Após esse estudo, o transtorno do espectro autista foi denominado como Síndrome de Asperger, em homenagem ao psiquiatra Hans Asperger (SANT’ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um déficit comportamental, afetando diretamente o desenvolvimento neurológico e motor, dificultando a interação social e comunicação do indivíduo. Sua causa ainda é desconhecida devido aos diversos níveis de comprometimento, porém é possível ser identificado ainda na infância antes dos 3 anos de idade. Algumas das características mais comuns observadas em pessoas com TEA é a hiperatividade, agitação, costumam ser mais desatentos, não interagem em grupo, tornam-se mais agressivos, são mais sensíveis à ruídos altos, fazem movimentos repetitivos, evitam contato visual, tem resistência a mudança de rotina, o padrão de inteligência é variável, entre outros sinais (PINTO et al., 2016).

É possível diagnosticar a existência do TEA analisando o comportamento da criança desde cedo, este reconhecimento pode ser com a ajuda dos pais, cuidadores e familiares que participam da vida do autista, visto que as manifestações clínicas ocasionadas pelo transtorno são evidentes. Como citadas anteriormente, são caracterizadas pela deficiência na comunicação verbal e não-verbal, afetando-os nas áreas de comunicação, comportamento e interação social. Por tratar-se de um transtorno com etiologias múltiplas, é notório outras características, como por exemplo, movimentos frequentemente ritmados, inabilidade para controlar as próprias

emoções e sentimentos, além de alguns apresentarem um padrão de inteligência mais elevado que outros (PINTO et al., 2016).

De acordo com o Manual de Transtornos Mentais (DSM-V), o TEA pode ser especificado de acordo com a gravidade do comprometimento do transtorno, este pode ser leve, moderado ou severo. Quando caracterizado em nível leve, a dificuldade de comunicação é mínima, reduzindo, porém não limitando, a sua interação social e causando um certo fascínio em seus objetivos restritos. O grau de autismo moderado apresenta um déficit na comunicação verbal e não verbal, além de insatisfação ao mudar a rotina, necessitando de auxílio para o aprendizado e socialização. Tratando-se de pessoas com grau severo, é primordial o suporte intenso em consequência da gravidade na falta de comunicação e interação, costumam se isolar da sociedade, não conseguem se adaptar a distintas situações, possuem alterações cognitivas (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2017).

Além destas características, o autismo severo pode provocar a ausência da linguagem falada, necessitando de estímulos para que possam se comunicar de forma adequada. Não há um padrão para o Transtorno do Espectro Autista, há variadas formas de manifestação, cada um com sua particularidade, com seu jeito de agir, pensar e se comportar. Não existe cura, apenas técnicas para auxiliar no desenvolvimento e permitir que tenham uma vida melhor. Para isso, contam com a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que os amparam, protegem e os inclui na sociedade, em todos os momentos de sua jornada (ALVARENGA, 2018).

Dito isso, a inclusão tem como propósito inserir, sem discriminação, as crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista em todas as áreas sociais, com a finalidade única de reduzir o preconceito e incentivar a interação com os demais ao seu redor, para que possam adquirir habilidades comunicativas e usufruir de uma vida com menos sofrimento e mais autonomia (GOMES; PAIVA, 2017).

2.2 ACESSIBILIDADE E ABORDAGEM NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM TEA

O acesso ao atendimento, seja público ou privado, é um direito garantido por lei para os indivíduos com necessidades especiais, porém se torna limitado devido às dificuldades encontradas para tratar, adequadamente, desses pacientes. Para promover uma reorganização da Atenção Básica de Saúde no Brasil, foi fundado a

Estratégia de Saúde da Família (ESF), através do Ministério da Saúde. De acordo com a Portaria Nº 2.436/GM, de 21 de setembro de 2017, foi aprovada a Política Nacional de Atenção Básica, tendo como finalidade o acesso universal e constante de saúde com igualdade, qualidade e eficácia (MACEDO et al., 2018).

A principal porta de entrada para realização do atendimento aos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista é a Unidade de Saúde da Família (USF), como atenção primária à saúde, onde realizarão uma abordagem odontológica e tentativas de condicionamento, proporcionando um tratamento eficaz e indolor. Caso não seja possível realizar o atendimento, este paciente é encaminhado para o atendimento no Centro de Especialidade Odontológica (CEO), onde contará com profissionais especializados e capacitados no atendimento a pessoas com necessidades especiais. Porém, quando se trata de um grau elevado do transtorno, em que não há qualquer cooperação por parte do autista, nem mesmo utilizando as técnicas e manejo para realizar o tratamento, é viável ser encaminhado para atendimento ambulatorial e será realizado a intervenção com anestesia geral ou outros meios (BRASIL, 2019)

Um dos diversos obstáculos que essas pessoas com necessidades especiais enfrentam é o atendimento odontológico, devido à dificuldade na abordagem, no comportamento do indivíduo e os demais sinais característicos do autismo, tornando-se desafiador tanto para os pais ou cuidadores, como para os cirurgiões dentistas que precisam utilizar técnicas para conseguir realizar os procedimentos de maneira segura, indolor e eficaz. Visto que o grau da complexidade em entender os comandos do dentista varia entre os autistas, nos quais alguns conseguem se comunicar mais que outros, é necessário que seja trabalhado da forma mais humanizada, conhecendo a particularidade de cada um e não generalizar o atendimento, é preciso paciência, conhecimento sobre o autismo e capacitação (SANT'ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

Algumas das formas de abordagem durante o atendimento odontológico ao paciente com Transtorno do Espectro Autista são as técnicas usadas em Odontopediatria, como, por exemplo, dizer-mostrar-fazer, conversando, demonstrando o passo a passo do que será realizado, distraindo, chamando a atenção através do controle de voz, reforço positivo, utilizando recompensa atrativa para bom comportamento e através de linguagem corporal. Outros métodos eficazes para um atendimento qualificado a esses pacientes é o TEACH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados à comunicação), PECS

(Sistema de comunicação por trocas de figuras) e ABA (Análise de Comportamento Aplicada), elaborados com a finalidade de incluir estes PNEs no meio em que vivem, facilitando a comunicação, acessibilidade e respeitando suas limitações e particularidades, já que, cada pessoa com TEA desenvolve comportamentos aleatórios, alguns mais agressivos, hiperativos, QI mais elevado, entre outras reações (AMARAL et al., 2012).

2.3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS PARA AUXILIAR NO ATENDIMENTO DO AUTISTA

Métodos foram criados com o intuito de facilitar a comunicação e interação com pessoas autistas, respeitando suas limitações e auxiliando no seu desenvolvimento. Podemos encontrar o método TEACCH (Tratamento e educação para autistas e crianças com déficits relacionados à comunicação), trata-se de um programa com uma abordagem psicoeducativa, envolvendo a organização do ambiente por meio de rotinas utilizando quadros, painéis e agendas adaptando o espaço para que a criança possa compreender com mais facilidade através do apoio visual, o que se espera dela, permitindo que desenvolva a sua independência e que atinja uma melhor autonomia na fase adulta (AMARAL et al., 2012).

O método ABA (Análise do Comportamento Aplicada) refere-se à relação existente entre o ambiente, aprendizagem e comportamento do autista, propondo uma análise de comportamento por meio de terapia, onde serão utilizadas técnicas para modificar o comportamento inadequado do autista, ensinando-lhes habilidades que ainda não possuem, com o objetivo de incluí-lo à comunidade da qual faz parte. O método PECS (Sistema de comunicação por trocas de figuras) tem o intuito de auxiliar no desenvolvimento da comunicação verbal através de imagens que expressa o que a criança almeja, permitindo ao autista uma independência no momento de se comunicar e de maneira mais funcional (SANT'ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

Os métodos utilizados em odontopediatria podem ser mais complexos para o entendimento de alguns autistas, porém devem ser estimulados como tentativa de abordagem, acrescentando ao método a linguagem corporal de maneira que o profissional, através de expressões faciais, seja capaz de demonstrar para a criança que está satisfeito, ou não, com o seu comportamento. Em última instância, caso não

seja possível aplicar nenhuma das técnicas existentes, há uma outra forma de realizar o tratamento com o atendimento em âmbito ambulatorial (AMARAL et al., 2012).

O atendimento ao paciente com autismo pode ser inexecutável, sendo viável o atendimento ambulatorial, visto que, atualmente, há diversas técnicas básicas que auxiliam no atendimento a estes pacientes, como a sedação com óxido nítrico, estabilização e anestesia geral. Outro fator importante é a humanização no serviço a ser realizado, que inclui o acolhimento do paciente, envolvimento e comprometimento tanto do profissional como da família, o condicionamento comportamental e assistência psicológica (AMARAL; CARVALHO; BEZERRA, 2016).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho teve como base uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, elaborada a partir de material já publicado, como artigos, revistas *on-line* de odontologia, trabalhos acadêmicos e sites de pesquisa, com a intenção de reunir o máximo de informações, proporcionando melhor entendimento sobre o tema abordado. Gil (2002), demonstra os princípios básicos de como elaborar um projeto de pesquisa científica de maneira prática. Após a análise de artigos já publicados com base no tema escolhido, foram selecionadas 15 referências, entre os anos de 2006 e 2019, que atendem aos objetivos do assunto abordado nesta pesquisa.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Foram selecionados artigos que abordam uma visão atual e diagnóstica, por meio de pesquisa eletrônica, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScieElo (*Scientific Electronic Library Online*), Pubmed, Google acadêmico, revista científica Redalyc, jornal online, Ministério da Saúde e Biblioteca da Saúde Virtual, acessadas através dos descritores: Assistência odontológica, Transtorno Autístico e Humanização da Assistência.

Foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa, onde houve o comprometimento em citar os autores a serem utilizados no estudo, respeitando a norma brasileira regulamentadora 6023 que dispõe sobre os elementos a serem incluídos, e orienta a compilação e produção de referências. Os dados coletados foram utilizados, exclusivamente, com finalidade científica.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Após uma minuciosa análise aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos os artigos que auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa

literária, excluindo os que não tinham o mesmo objetivo e finalidade. Foram incluídos artigos que tratam diretamente sobre a temática estudada, publicados no período de 2011 a 2021, em língua portuguesa. Foram excluídos artigos em idiomas diferentes do português, resumos, cartilhas, teses e dissertações.

Em seguida, deu-se a leitura do resumo de 21 artigos, selecionando 15 que correspondiam ao objetivo da pesquisa. Os outros 6 foram excluídos, pois continham informações que fugiam do contexto principal da temática em questão.

4 RESULTADOS

Os dados da tabela 1 apresentam características resumidas e primordiais dos artigos explorados.

Tabela 1 - Apresentação resumida e primordial dos artigos explorados

Autor	Ano de Publicação	Base de dados	Tipo de publicação	Objetivo	Direcionamento
ALMEIDA, Caroline Martins de; ALBUQUERQU E, Karine.	2017	Google acadêmico -revista científica	Artigo de revisão	Apresentar a contextualização histórica e caracterização do Transtorno do Espectro Autista e a importância da detecção precoce e consequente intervenção para que seja atingido um grau viável de interação deste indivíduo com o meio onde vive.	Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e análise de estudos previamente documentados que levaram à conclusão de que são necessários o diagnóstico e a intervenção precoces para que o indivíduo autista consiga levar uma vida o mais autônoma e funcional possível, de acordo com a intensidade de seu transtorno.
ALVARENGA, Natany Marques.	2018	Google acadêmico	Artigo de revisão	É a aplicação desta lei na realidade brasileira	Este artigo trata do autismo e da Lei que determinou a política nacional de proteção aos

					autistas, a Lei 12.764/2012 , também conhecida como Lei Berenice Piana.
AMARAL, C. O. F. et al.	2012	LILACS	Artigo de revisão	Apresentar as principais características do autismo para o cirurgião-dentista, abordar as diferentes formas de condicionamento odontológico, manejo e novos métodos e estratégias usadas para o atendimento desses pacientes; e ainda discutir a importância da prevenção das doenças bucais que deve ser iniciada o mais precocemente possível.	O cirurgião-dentista deverá dispor dos métodos convencionais de manejo odontológico, além de aprender estratégias de interação, como estímulos audiovisuais e corporais utilizando métodos subjetivos (TEACCH, PECS, ABA e Son-Rise).
AMARAL, Lais David; CARVALO, Talita Fabiano;	2015	Google acadêmico	Artigo de revisão	É descrever e discutir a abordagem e intervenção	Acredita-se que os princípios de atenção básica podem ser

BEZERRA, Ana C. Barreto.				odontológicas em autistas, assim como a participação da família e dos profissionais de saúde bucal neste contexto.	aplicados em autistas e sugere-se um protocolo de atenção odontológica ao autista, orientado às práticas nos serviços públicos de saúde. Assim, sendo necessários novos questionamentos orientados a elevar a qualidade da atenção ao paciente autista pela odontologia.
BRASIL.	2006	Ministério da saúde	Artigo de revisão	Define a implantação de Especialidades Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para seu credenciamento.	Define a implantação de Especialidades Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para seu credenciamento.

BRASIL.	2019	Ministério da Saúde	Artigo de Revisão	Oferecer orientações aos profissionais da Rede de Atenção do SUS promovendo a qualificação da atenção odontológica a partir de estratégias para o manejo e o cuidado, de forma qualificada e segura, na lógica da integralidade e da humanização.	Oferecer orientações aos profissionais da Rede de Atenção do SUS promovendo a qualificação da atenção odontológica a partir de estratégias para o manejo e o cuidado, de forma qualificada e segura, na lógica da integralidade e da humanização.
CONDESSA, A. M . et al.	2014	SciELO	Artigo de revisão	Descrever os serviços de atenção à saúde bucal para pessoas com deficiência, atendidas pela especialidade Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (PNE).	A rede de cuidado para pessoas com deficiência encontra-se em formação e, apesar dos incentivos financeiros específicos, apresenta limitações. Os serviços precisam eliminar barreiras físicas e atitudinais para garantir

					acessibilidade universal.
DIAS, Andreia Diniz; MOREIRA, Francine do Couto Lima; TAKEDA, Tatiana.	2017	Google Acadêmico	Artigo de revisão	A higiene bucal, assim como a higiene pessoal, ambas realizadas de forma apropriada, são fatores indispensáveis no cotidiano para a qualidade de vida.	A higiene bucal, assim como a higiene pessoal, ambas realizadas de forma apropriada, são fatores indispensáveis no cotidiano para a qualidade de vida.
LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros; SALOMÃO, Nádia M. Ribeiro; RAMOS, Cibele S. Agripino.	2014	SciELO	Artigo de revisão	Analisar as interações sociais de crianças com espectro autista nos contextos de escolas regulares, considerando a mediação das professoras.	Compreender como as crianças com espectro autista interagem com as pessoas e objetos em ambientes escolares e como são realizadas as mediações pelas professoras nesses momentos são aspectos de grande relevância para a elaboração de estratégias de intervenção que favoreçam a interação social e

					o processo de inclusão escolar.
MACEDO, G. L. et al.	2018	Google Acadêmico	Artigo de revisão	Verificar a percepção dos Cirurgiões-Dentistas da Atenção Básica, quanto ao acesso e resolubilidade dos serviços de saúde bucal, oferecido aos Pacientes com Necessidades Especiais do município de Currais Novos-RN.	De acordo com os Cirurgiões-Dentistas da atenção básica de Currais Novos-RN, esses pacientes estão tendo acesso aos serviços odontológicos, seja com um exame clínico ou orientação e quando há casos em que não conseguem atender, eles encaminham ao Centro de Especialidades Odontológicas para darem continuidade na resolubilidade.
PINTO, R. N. M. et al.	2016	SciELO	Artigo de revisão	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o	Há necessidade do profissional de saúde que noticiará o autismo

				impacto deste nas relações familiares.	saber preparar melhor a família para enfrentar as dificuldades impostas pela síndrome e para conquistar a autonomia no cuidado ao autista.
SANT'ANNA, L. F. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C.	2017	Google Acadêmico	Artigo de revisão	Foi apresentar diferentes formas de abordagem ao paciente autista, contribuindo para que o atendimento e o tratamento sejam realizados de forma eficaz e segura.	Pode-se concluir que o paciente autista pode e deve ser atendido pelo cirurgião-dentista e que, existem alternativas para que o tratamento odontológico seja concluído de maneira satisfatória sem causar danos físicos e psicológicos ao paciente e à família.
SANTOS, Camila Marcelino Dias Santos.	2019	Google Acadêmico	Artigo de revisão	É mostrar opções de manejo odontológico para atendimento de pacientes com	A condição bucal do paciente com TEA é de altos índices de placa dental, explicados pelas dificuldades

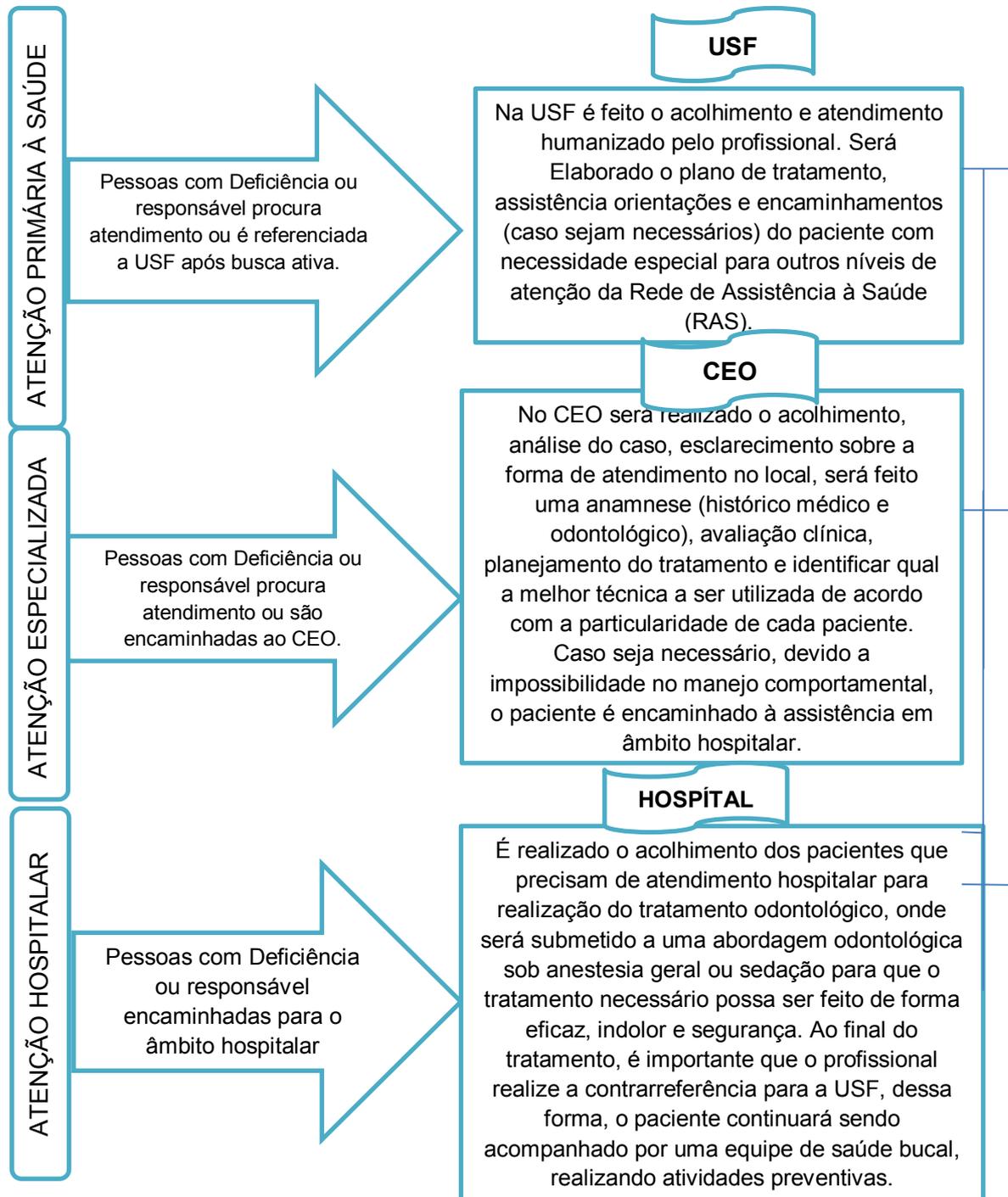
				Transtorno do Espectro Autista.	na realização de higiene bucal, aumentando também os índices de cárie e doença periodontal. O atendimento odontológico desses pacientes é um dos maiores desafios para os cirurgiões dentistas, devido às suas manifestações clínicas complexas e variadas.
SOUZA, T. N. et al.	2017	LILACS	Artigo de revisão	Relatar um caso de atendimento odontológico, realizado em centro cirúrgico, em uma paciente de 2 anos de idade com TEA, enfatizando-se as dificuldades do atendimento ambulatorial, além da importância da prevenção e do acompanhamento	Pacientes diagnosticados com TEA devem receber um tratamento multidisciplinar e priorizar a prevenção das doenças bucais, enfatizando-se a importância de uma dieta saudável e uma adequada higiene bucal.

				por um cirurgião-dentista.	
TOMAZOLI, Leticia Sances. et. al.	2017	Revista científica redalyc	Artigo de revisão	Foi verificar se o Ages & Stages Questionnaires (ASQ) é eficaz para rastrear alterações cognitivas em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), e se existem diferenças entre as respostas dadas pelos cuidadores e terapeutas da criança.	O ASQ foi capaz de identificar as crianças com comprometimento cognitivo e mostrou-se ser um instrumento de fácil aplicação, rápido no preenchimento e com baixo custo, atributos ideais para uma ferramenta de avaliação em cuidados de saúde primários.

Fonte: Elaboração própria (2021).

O acesso ao atendimento aos pacientes com necessidades especiais inicia-se na Unidade de Saúde da Família (USF), por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Após passar pela USF é encaminhado - se necessário - para o atendimento especializado no CEO e, em último caso, para o atendimento hospitalar, como indicado no fluxograma a seguir (BRASIL, 2019):

Figura 1 – Fluxograma de referência das pessoas com Necessidades Especiais na Rede de Assistência à Saúde.



Fonte: Brasil (2019)

De acordo com o levantamento realizado no site do Conselho Federal de Odontologia (CFO), selecionando todos os Estados do Brasil, entre os anos de 1960 a 2021, foram encontrados, no total, apenas 482 profissionais cadastrados como especialistas no atendimento a pacientes com necessidades especiais. A estatística

para os inscritos no regional, entre os anos de 2010 a 2020, totaliza 82 profissionais, uma quantidade insignificante comparada ao número de pacientes PNE existente. Conclui-se que a falta de profissionais capacitados é evidente e que não supre a necessidade desses pacientes que requerem uma atenção exclusiva, característica e primordial no seu atendimento.

5 DISCUSSÃO

Na literatura, não há causas específicas para o autismo, visto que são diversas as características apresentadas pelo TEA e possuem intensidades diferentes, envolvendo fatores neurológicos, sociais e genéticos. Porém, evidencia-se que, apesar das dificuldades e obstáculos encontrados no decorrer da vida de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é possível a sua inclusão na sociedade, permitindo que tenham uma vida normal, dentro das suas particularidades. Para que isso ocorra, é preciso diagnosticar o transtorno ainda na infância, através do reconhecimento dos sinais apresentados antes dos 3 anos de idade, permitindo uma intervenção precoce (ALVARENGA, 2018).

O atendimento ao paciente com Transtorno do Espectro Autista no consultório odontológico exige conhecimento, manejo, estratégias de condicionamento, adaptação e atenção do profissional para que o tratamento venha a ser indolor e eficaz, proporcionando uma qualidade de vida melhor ao autista. Sabe-se que não existe cura para o autismo, porém com a intervenção precoce é possível mudar o comportamento da pessoa com o transtorno e ampliar o seu desenvolvimento, para que este consiga lidar com mais segurança, autonomia e possa ser integrado no meio em que vive (SANT'ANNA; BARBOSA; BRUM, 2017).

O acesso ao atendimento especializado aos pacientes que possuem necessidades especiais pode ser facilitado ou limitado, devendo ser levado em consideração a capacitação e qualificação dos profissionais envolvidos, assim como os recursos tecnológicos que estão à disposição para realização do atendimento odontológico. Alguns obstáculos são encontrados nos serviços ofertados pela Atenção Básica, principalmente na acessibilidade ao atendimento, devido ao despreparo de alguns profissionais nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), onde deve ser realizado a assistência odontológica especializada e, apenas em último caso, serem encaminhados para atendimento hospitalar (MACEDO et al., 2018).

Devido aos sintomas do Transtorno do Espectro Autista, os autistas começam a enfrentar desafios desde o início de vida, visto que necessitam de um tratamento especializado para que possam desenvolver-se e consigam interagir socialmente, porém não há facilidade no acesso aos serviços essenciais, na maioria dos casos o motivo é a precariedade do serviço e escassez de profissionais especializados e

capacitados para lidar com as necessidades exigidas pelas pessoas com o transtorno (GOMES; PAIVA, 2017).

Além da falta de estratégias e conhecimento sobre o TEA, o despreparo de profissionais e a inadequação do atendimento odontológico para propiciar a saúde bucal do autista, um outro obstáculo encontrado é a aceitação e contribuição dos seus familiares, podendo impossibilitar que haja uma intervenção eficiente e segura no atendimento clínico (CÉSAR et al., 2019).

As características do autismo são diversificadas e variam de acordo com o grau de intensidade do Transtorno, embora todas sejam um desafio a ser superado, a hipersensibilidade que possuem pode transformar sonoridades e toque físico em tortura, causando um bloqueio e complicando o tratamento ou pode ser fascinante e ajude a dar continuidade aos procedimentos. Por isso, faz-se necessário trabalhar as técnicas de condicionamento, trabalhando em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Uma das abordagens utilizadas é a psicológica aplicada em Odontopediatria com técnicas como dizer-mostrar-fazer, explicando e mostrando todo o passo a passo do que será realizado através de linguagem acessível, do controle de voz do Cirurgião-Dentista, recompensa pelo comportamento, linguagem corporal, onde o CD transmite através de expressões faciais quando estiver satisfeito ou não com o comportamento do paciente. É importante que as visitas ao consultório sejam frequentes e seja estabelecido uma rotina, assim poderá facilitar o entendimento e colaboração do autista durante o tratamento. (AMARAL et al., 2012).

Após a realização da anamnese detalhada sobre o paciente autista, outras condutas podem ser aplicadas pelo profissional, como, por exemplo, o contato visual em que o CD precisa transmitir segurança e ganhar a atenção, fazer a demonstração da técnica de escovação em outras crianças que tenha um certo grau de intimidade e cada conquista realizada deve ser elogiada, motivando-o a dar continuidade ao tratamento. Outra maneira é através de vídeos interativos, músicas ou métodos mais desenvolvidos como o TEACCH, ABA, PECS E SON RISE (SANT'ANA; BARBOSA; BRUM, 2017).

O método TEACH viabiliza a elaboração de sistemas padronizados e organização de espaço físico promovendo a independência e melhora na comunicação da criança. O ABA é relacionado ao comportamento, aprendizagem e ambiente da criança autista, com a finalidade de conseguir o que se deseja por meio da ação do profissional após cada comportamento (negativo ou positivo), removendo

o comportamento inconveniente do paciente. Os PECS auxiliam no desenvolvimento da fala, aprimorando a comunicação do indivíduo através de troca de imagens em que pode identificar o que está querendo dizer, pedir ou fazer. No consultório, deve ser utilizado imagens referentes aos procedimentos que serão realizados e a cada procedimento concluído o CD parabeniza a criança e muda as imagens para os próximos procedimentos. Já o método SON RISE, foi criado com o objetivo de promover a troca de experiências e favorecer a interação da criança com as pessoas ao seu redor. No consultório odontológico, pode tornar o atendimento mais prazeroso, ativando o interesse e mantendo a atenção do autista, é feito demonstrações e em seguida o procedimento pode ser realizado (SANT'ANA; BARBOSA; BRUM, 2017).

As formas de auxiliar à adaptação do autista ao consultório odontológico é, primeiramente, buscar um profissional qualificado para realizar o atendimento, iniciar as visitas ao consultório o mais precoce possível, incluindo na rotina mesmo que seja apenas como prevenção, compreender a limitação e particularidade de cada um, respeitando o seu tempo, conversar e explicar os ruídos e sabores dos produtos, levar junto o objeto de preferência do paciente na tentativa de acalmá-lo quando for necessário e fazer uso do reforço positivo. Sempre tratando cada caso individualmente respeitando seus limites e exercendo o tratamento qualificado (DIAS; MOREIRA; TAKEDA, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste trabalho, pode-se perceber que os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista não compreendem emoções, têm dificuldades em relacionar-se com outras pessoas, dificilmente conseguem criar vínculo com alguém, geralmente são mais ligados a objetos e vivem em um mundo individualizado. Nesse contexto, podemos afirmar que o paciente com autismo necessita de uma atenção especial e que o manejo odontológico a ser usado no atendimento requer uma compreensão do perfil comportamental individualizado de cada um, para que possa ser identificado qual técnica será melhor utilizada e adequar ao tratamento.

O acesso ao atendimento odontológico dos pacientes com necessidades especiais ainda possui muitos obstáculos consequentes das características do transtorno, na maioria dos casos é preciso muita compreensão por parte do profissional, além da capacitação técnica e cultivo dos valores humanos, para proporcionar uma abordagem odontológica específica, visando ao bem-estar do paciente em primeiro lugar, reduzindo os problemas e desafios que estes já estão condicionados a enfrentar diariamente. Através da intervenção precoce é possível vencer as limitações mediante ao tratamento específico, de acordo com o nível do seu transtorno, permitindo que o autista tenha uma vida segura, socialmente viável e autônoma.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. de; ALBUQUERQUE, K. Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Vol. 01. p 488-502, Abril de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo> > Acesso em 29 de Set de 2020.
- ALVARENGA, N. M. **Lei Berenice Piana e Inclusão dos Autistas no Brasil**. 2018
- AMARAL, C. O. F. et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8 n. 2, p. 143-51, May./Aug. 2012.
- AMARAL, L. D.; CARVALHO, T. F.; BEZERRA, A. C. B. Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: A odontologia na estratégia da saúde da família. **Revista Latinoamericana de Bioética**, 16(1), 220-233p. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlb/v16n1/v16n1a12.pdf> > Acesso em: 21 de Set de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 599 de 23 de Março de 2006**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da pessoa com deficiência**. Brasília, 2019.
- CÉSAR, A. C.; SOUZA, M. T. O. de; CHINVELSKI, N. F.; ROCHA, N. M. **Avaliação do acolhimento para atendimento odontológico em pacientes com Transtorno de Espectro Autista na rede pública de saúde da cidade de Anápolis**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/1386>. Acesso em: 26 Mar 2021.
- CONDESSA, A. M. et al. Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas. **Epidemiol Serv Saúde**, 19p, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/933-Preprint%20Text-1376-2-10-20200710.pdf> > Acesso em 01 de Out de 2020.
- DIAS, A. D.; MOREIRA, F. do C. L.; TAKEDA, T. **Autismo: considerações importantes e dicas de higiene bucal**. 2017. Disponível em: < <https://www.opopular.com.br/noticias/ludovica/blogs/viva-a-diferen%C3%A7a/viva-a-diferen%C3%A7a-1.925289/autismo-considera%C3%A7%C3%B5es-importantes-e-dicas-de-higiene-bucal-1.1355038>> Acesso em: 05 de Out de 2020.
- LEMOS, E. L. de M.; SALOMÃO, N. M. R.; RAMOS, C. S. A.. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Rev. Bras. Educ. Spec**. vol.20 no.1 Marília Jan/Mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000100009&script=sci_arttext&lng=pt > Acesso em: 02 de Out de 2020.

MACEDO, G. L.; LUCENA, E. E. S.; LOPES, I. K. R.; BATISTA, L. T. O. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: A percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. **Revista Ciência Plural**, 67-80p., 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/13839-Texto%20do%20artigo-45701-1-10-20180705.pdf > Acesso em 20 de Out de 2020.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm.** set;37(3), 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

SANT'ANNA, L. F. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniverSUS**. Jan/Jun; 67-74p., 2017.

SANTOS, C. M. D. S. **Manejo de pacientes com Transtorno do Espectro Autista em Odontologia**. 2019. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/3870/1/TCC%20CAMILA%20DIAS%20SANTOS.pdf>> Acesso em: 21 de Set de 2020.

SOUZA, T. N. et al. **Atendimento odontológico em uma criança com Transtorno do Espectro Autista: Relato de caso**. 2017. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2017/Odonto_02_2017_191-197%201.pdf> Acesso em 18 de Set de 2020.

TOMAZOLI, L. S. et al. Regina Rastreio de mudanças cognitivas em crianças com TEA: estudo piloto. **Revista Psicologia: Teoria e prática**. 23-32p., 2017 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193854183002>> Acesso em: 24 de Set de 2020.